




UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A APLICABILIDADE DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA EM SALA DE AULA *A BRIEF REFLECTION ON THE APPLICABILITY OF NON-VIOLENT COMMUNICATION IN THE CLASSROOM*

Eduarda Lopes de Almeida¹ 

Dirley Aparecida Zolletti Zanerato² 

Fábio Miller de Oliveira³ 

Heloiisa Carla Hortela⁴ 

Vitória Cristina Peixoto da Silva⁵ 

Isabelle Alitzah Accadrolli de Lima⁶ 

Resumo: A Comunicação Não Violenta (CNV) é uma abordagem que visa promover relacionamentos empáticos e colaborativos, tanto pessoais quanto profissionais. Baseada na obra de Marshall Rosenberg, a CNV é uma prática consciente que incentiva a reflexão sobre as necessidades humanas e a empatia com o outro. Segundo Rosenberg, a CNV envolve quatro passos, sendo eles a observação, identificação de sentimentos, identificação de necessidades e fazer pedidos claros e empáticos. Esses passos visam promover uma comunicação mais autêntica e consciente, permitindo a compreensão mútua e a resolução de conflitos, procurando eliminar a comunicação alienante, onde não há conexão genuína e significativa entre os indivíduos. No contexto escolar, a CNV pode ser uma ferramenta valiosa para os professores, auxiliando-os de forma eficaz na comunicação com os alunos e na resolução de conflitos no exercício da profissão e na vida pessoal. É importante que os educadores estejam capacitados, por isso busquem constantemente aprimorar suas habilidades de comunicação para promover um ambiente escolar mais saudável e produtivo. Logo, propõe-se que, a formação dos professores deve ir além do ensino tradicional, incluindo também didáticas e práticas educativas que incorporem os princípios da CNV a fim de que o relacionamento seja harmonioso e contribua para uma educação mais eficaz, onde o bem-estar emocional dos alunos, dos professores e de quem esteja inserido no ambiente escolar seja levado em consideração, seja priorizado, resultando em um ambiente agradável e propício para o processo de ensino e aprendizagem e bom desenvolvimento das relações humanas.

Palavra-chave: Comunicação não violenta. Empatia. Formação do professor.

Abstract: Nonviolent Communication (NVC) is an approach aimed at promoting empathetic and collaborative relationships, both personal and professional. Based on the work of Marshall Rosenberg, NVC is a conscious practice that encourages reflection on human needs and empathy with others. According to Rosenberg, NVC involves four steps: observation, identification of feelings, identification of needs, and making clear and empathetic requests. These steps aim to promote more authentic and conscious communication, allowing for mutual understanding and conflict resolution, seeking to eliminate alienating communication, where there is no genuine and meaningful connection between individuals. In the school context, NVC can be a valuable tool for teachers, assisting in communication with students and in resolving conflicts effectively. It is important for educators to be trained and constantly seek to improve their communication skills to promote a healthier and more productive school environment. Additionally, teacher training should go beyond traditional education, also including teaching

methods and educational practices that incorporate the principles of NVC. This contributes to a more effective education, where the emotional well-being of students is taken into consideration, resulting in a pleasant and conducive learning environment.

Keywords: Nonviolent Communication. Empathy. Teacher Training.

¹ Engenheira Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. E-mail: eduardalopes99@outlook.com.br

² Mestre em linguística pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: dirley.zanerato@ifpr.edu.br

³ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. E-mail: miller.fabiu@gmail.com

⁴ Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. E-mail: heloisacarla52352523@gmail.com

⁵ Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. E-mail: vitoriacristinapeixoto03@gmail.com

⁶ Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. E-mail: accadrolliisabelle@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os relatos de violência são cada vez mais frequentes, principalmente nas grandes cidades do país. No ambiente escolar essa realidade não é diferente, e a violência se faz presente na vida de alunos e professores das mais variadas formas. A fim de minimizar esse cenário, a formação de docentes e programas pedagógicos devem estar voltados para o ensino e incentivo da Comunicação Não Violenta - CNV (SILVA; CASTRO, 2008).

A Comunicação Não Violenta é uma prática que consiste em criar uma nova forma de se relacionar, tem como objetivo gerar mais compreensão e colaboração nas relações pessoais e profissionais, apresentando ferramentas para contornar os desafios que surgem nas relações, os quais advêm da forma como o processo de comunicação acontece. Esse tipo de comunicação é considerada uma prática consciente, que leva a reflexão das necessidades humanas, na empatia com o outro, e no sentimento gerado ao se receber a mensagem (PELIZZOLI, 2012).

A CNV vai além da linguagem e boas maneiras. Desenvolvida por Marshall B. Rosenberg nos anos 60 esse tipo de comunicação possui bases em habilidades de linguagem e comunicação que capacita o diálogo, tornando as respostas mais conscientes a partir do que se é capaz de sentir, perceber e/ou desejar (MARTINOT, 2016).

Diante disso, objetiva-se apresentar o desenvolvimento e os passos da Comunicação Não Violenta. Além de evidenciar a importância da sua inserção no meio escolar, por meio de melhorias na formação dos docentes e por aplicação de atividades pedagógicas que envolvam o assunto, para que assim, essa perspectiva possa ser levada para fora das escolas pelos alunos.

2 BIBLIOGRAFIA DE MARSHALL B. ROSENBERG

Marshall Bertram Rosenberg (1934 – 2015) nasceu na cidade de Caton, sua formação foi baseada nos ensinamentos da Universidade de Michigan e Universidade de Wisconsin (Madison). Voltou-se totalmente para área de psicologia clínica e social, com início em Saint Louis (ROSENBERG, 2006).

Visto que teve uma infância marcada por momentos de violência, Marshal desenvolveu curiosidade sobre temas que buscassem a resolução de problemas de forma pacífica, procurando entender o outro sem violência e desrespeito. Assim, Marshal desenvolveu métodos de intervenção para resolução de conflitos. No início dos anos 60, junto ao movimento dos direitos civis, começou a lecionar em escolas e universidades que não faziam segregação racial, onde desenvolveu seu trabalho sobre a CNV (ROSENBERG, 2006).

3 APLICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA A PARTIR DE 4 PASSOS

De acordo com o livro “Comunicação Não Violenta” (ROSENBERG, 2006), a forma como se comunica deve ser baseada na empatia, para que assim seja possível criar vínculos humanos, estabelecendo uma comunicação sincera. No livro, a empatia é definida como compreender o que o outro está passando, se fazendo presente, baseando nisso a teoria. Para aplicar a teoria da CNV segundo Rosenberg, podemos utilizar o modelo dos quatro passos:

1. *Observação*: Ao iniciar uma comunicação, deve-se observar o que o outro está falando e expressando no momento do diálogo, para que haja a seleção daquilo que realmente pode agregar.
2. *Sentimentos*: Identificar os sentimentos que estão sendo postos durante o diálogo.
3. *Necessidades*: Verificar as necessidades que aquela mensagem traz a tona, e o que pode ser feito para que tais sejam supridas.
4. *Pedido*: Assim, com os sentimentos e necessidades codificadas, é hora de solicitar e ouvir o que o outro pede com clareza e sinceridade, para que as necessidades sejam supridas com empatia.

Para além, a CNV visa acabar com a comunicação alienante, a qual segundo Marshall (2006) é o jeito individual como se decide comunicar-se com o outro. Sendo assim, seguindo os 4 passos é possível identificar todos os sentimentos envolvidos, para que de fato a expressão dos sentimentos seja verdadeira, consciente e resulte na solução das necessidades do “eu” e/ou do “outro”.

4 COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA DENTRO DA SALA DE AULA

O ambiente escolar é um espaço de convívio social feito por diversas relações. A fim de enfrentar os conflitos que nele ocorrem, busca-se ferramentas que possam auxiliar no desenvolvimento das pessoas quanto indivíduo e coletivo, humanizando a comunicação e todas as relações existentes (COLTRI, 2021).

Os conflitos existentes no âmbito escolar podem ser amenizados a partir de estratégias traçadas por atividades que envolvam a comunicação não violenta. Uma vez que se conhece as necessidades, sentimentos e realidades individuais, o processo de educação se torna mais fácil, efetivo e não violento (SANTOS, 2019).

Na realidade das salas de aulas, as posições de dominância e dominado acabam tomando conta das relações e comunicações, o que remete cada vez a mais conflitos, desistência e afastamento por causas psicológicas. A CNV na escola vem com o objetivo de trazer o autoconhecimento, autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência, abandonando tudo aquilo que promove sofrimento e perturbação da saúde mental dos alunos e professores, a fim de cumprir com êxito o real papel da educação (SANTOS, 2019).

4.1 O Sujeito e o Outro

A fim de entender quem é o sujeito e quem é outro, é necessário primeiro olhar para si, entender suas próprias necessidades, sentimentos e desejos, para

que assim, ao se iniciar um diálogo, o outro consiga entender com clareza aquilo que se está expressando (PELIZZOLI, 2012).

A CNV traz à tona que para minimizar os conflitos e entender o outro, não é necessário questões de religiosidade, bondade ou dó, mas sim um processo de entender profundamente o “eu” e o “outro” para que diálogos reais sejam estabelecidos, e os conflitos sejam de fato resolvidos sem que se priorize o certo e o errado (PELIZZOLI, 2012).

A chave da CNV não é evitar os conflitos, até porque as relações humanas são baseadas nisso, uma vez que a sociedade é composta por variáveis, onde os homens possuem criações, linguagens, biodiversidades e sexualidades diferentes. Portanto, para se viver em sociedade não se deve evitar essas diferenças, mas deve-se saber como lidar com elas, transformando os conflitos negativos em conflitos positivos (MORAES, 2018). Dentro do ambiente escolar não é diferente, os professores e alunos devem estar abertos a entender o outro, para que assim os conflitos possam ser resolvidos, trazendo aprendizado e evolução no que tange a resolução de problemas intrapessoais dentro e fora da escola.

4.2 A Intersubjetividade: O Diálogo Real

Diálogo pode ser definido como uma interação entre dois ou mais indivíduos onde há trocas. Entretanto, essa definição muitas vezes acaba se perdendo, e a comunicação ocorre de modo diferente (JÚNIOR, 2022).

Para estabelecer um diálogo real se faz necessário criar uma conexão verdadeira com quem se comunica, onde há escuta e sinceridade, se fazendo presente durante todo o momento da comunicação (PELIZZOLI, 2012).

Rosenberg (2006) aborda em seu livro que não se deve abandonar a identidade do “eu” durante a comunicação, pelo contrário, deve-se apresentá-la da forma mais clara possível ao outro, para que este consiga interpretá-la de forma correta. Para tanto, o entendimento do sujeito e do outro se faz primordial na ocorrência do diálogo real.

Para que essa etapa da CNV ocorra dentro da sala de aula, se faz necessário que os professores estejam capacitados, e busquem aprimorar diariamente suas didáticas para estabelecer comunicações mais efetivas, com intuito de melhorar o desempenho dos alunos. Vale ressaltar, que a CNV não se faz válida apenas para os professores, mas também para todos os possíveis envolvidos nos conflitos do ambiente escolar. Para tanto, se faz necessário a implementação de práticas pedagógicas que ultrapassem as paredes da sala de aula.

4.3 Formação do Professor: Didáticas e Psicologia da Educação

A formação do professor se dá através do ensino superior, onde os mesmos se tornam aptos a ministrar tais conteúdo. Para tanto, faz-se necessário que esses futuros professores tenham muito mais que apenas uma base teórica. É preciso oferecer uma formação que valorize o aluno como um todo, que busque um diálogo real com ele, que priorize o bom relacionamento entre professor e aluno para que tudo flua e então o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz e prazeroso. Por isso, é preciso utilizar teorias e práticas educativas bem estabelecidas para que, de fato, a educação ocorra. (LIBÂNEO, 2017).

A eficiência dos conteúdos abordados dentro da sala de aula leva a reflexão de como esses conteúdos são passados para os alunos, respeitando a individualidade de cada aluno no processo de aprendizagem. Sendo assim, tornam-se indispensáveis os estudos com instrumentalização técnicas, que estejam de acordo com realidade encontrada no ambiente escolar (TEIXEIRA e OLIVEIRA, 2005).

Cabe ressaltar, que o relacionamento professor e aluno é a chave-mestra, ele abre as portas para o sucesso do ensino e aprendizagem, por isso é preciso considerar que a psicanálise, além dos argumentos supracitados, é indispensável na educação, uma vez que aproxima a relação professor e aluno. A imagem de autoridade ou submissão deve ser transformada para admiração, para que assim a inimizade entre professor e aluno seja cada vez menor,

contribuindo ainda mais no processo de aprendizagem. Evidencia-se que a formação dos professores também deve estar voltada para psicologia no que tange o processo de educação e desenvolvimento humano (CARRARA *et al*, 2004).

Assim, se faz necessário que cada vez mais os professores e a equipe pedagógica como um todo, apropriem-se dos princípios da comunicação não violenta para melhorar a educação e os processos educativos. Visto que com o reconhecimento das dificuldades individuais junto ao entendimento de si mesmo e do outro, acrescido do fortalecimento comunicativo e emocional, tem-se um melhor resultado no que tange a resolução dos problemas que ocorrem no âmbito escolar, promovendo conhecimento e saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palavra-chave da CNV é comunicação, que vem de *comunicare*, o que significa compartilhar. Sendo assim, compreendeu-se que a comunicação não violenta é o exercício de expor ao “outro” aquilo que existe no seu pensamento, porém, não deve ser dito de forma imediata, impulsiva, se isso ocorrer pode vir a ser ofensivo e nesse caso, tem-se uma situação que pode gerar hostilidade entre os interlocutores. Por isso, é preciso que haja o acolhimento do pensamento do outro, que ambos entendam aquilo que pensam, sentem, necessitam, para que assim, ocorra uma ruptura com o conflito e só então, um diálogo real e uma convivência harmoniosa e respeitosa.

A CNV no ambiente escolar é de importância, pois auxilia nas relações entre aluno e professor, para que elas se tornem mais prazerosas, evitando assim, hostilidade, atritos, entre ambos, promovendo aproximação entre os alunos e seus colegas e seus professores, pois todos os envolvidos no ambiente escolar precisam a todo momento manter contato, seja através da fala ou do compartilhamento de um mesmo pensamento. A CNV auxilia o professor na compreensão das necessidades de seus discentes, resolvendo-as da melhor forma, para que assim o processo de ensino e aprendizagem sejam cumpridos com êxito.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Kester et al. Introdução à psicologia da educação. **São Paulo: Avercamp**, 2004. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59650839/Introducao_a_Psicologia_da_Educacao> Acesso em: 29 de jul. de 2023.

COLTRI, Ana Maria Nastri Manfredini et al. **Capacitação docente: eficaz para as práticas de comunicação não violenta**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/Handel/23837>> Acesso em 03 de ago de 2023.

DE ALENCAR AGUIAR, Ana Caroline Inácio et al. **A Comunicação Não Violenta (CNV) como instrumento de promoção da saúde mental no contexto escolar**. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203315.pdf>> Acesso em: 29 de jul. de 2023.

JÚNIOR, CHRISTOVAM CASTILHO; RODRIGUES, CIBELE CRISTINA GONCALVES. COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: A TRANSFORMAÇÃO POTENCIAL DO LITÍGIO EM DIÁLOGO PACIFICADOR-POR UMA CULTURA DE PAZ. **Revista Hórus**, v. 17, n. 01, p. 33-50, 2022. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistahorus/article/view/1061>> Acesso em: 03 de ago de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 29 de jul. de 2023.

MARTINOT, Annegret Feldmann. A Importância da CNV–Comunicação Não Violenta na Realização do Processo de Autoconhecimento. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 11, n. 1, p. 58-77, 2016. Disponível em: < <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2174>> Acesso em: 02 de ago de 2023.

MORAES, Maria Carolina Fernandes; PELIZZOLI, Marcelo. **Comunicação não-violenta (CNV): uma ética prática pela resolução de conflitos e empatia**. 2018. Disponível em: https://conexencia.com/comunicacao-nao-violenta/?gclid=CjwKCAjw_uGmBhBREiwAeOfsd7DuDUzfdKOJFIV4fEFNPusTSJaXZ11pjOB6nwiKMUXJKg5iyD4LBoCEekQAvD_BwE&hsrc=Z29vZ2x1Y3Vyc29zMw%3D%3D Acesso em: 03 de ago de 2023.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV)-reflexões sobre fundamentos e método. Diálogo, mediação e justiça restaurativa**. Recife: Eufre, 2012. Disponível em: < <https://www.mpmg.mp.br/data/files/02/D5/2F/01/A4A9C71030F448C7860849A8/Introducao%20a%20Comunicacao%20Nao%20Violenta.pdf>> Acesso em: 02 de ago de 2023.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução Mario Vilela. 5.ed. São Paulo: Ágora – 2021.

SANTOS, Elisama. **Educação Não Violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças**. Editora Paz e Terra, 2019. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-violenta-autodisciplina-resili%C3%Aancia-ebook/dp/B07MJLKQWY>>. Acesso em: 03 de ago de 2023.

SILVA, Hermínia Helena; DE CASTRO, Leonardo Villella. **Formação docente e violência na escola**. Psicologia da Educação, n. 26, 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43149>> Acesso em: 02 de ago de 2023.

TEIXEIRA, Lia Cardoso Rocha Saraiva; OLIVEIRA, Ana Mourão. A relação teoria-prática na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 7, p. 220-242, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/WT7Lh8XXDbHkHkDNBMZg4pM/?lang=pt>> Acesso em: 29 de jul. de 2023.